

## **EDUCAÇÃO EM TRANSPLANTES PROMOVIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA**

**FARIA**, William Macedo Lourenço de<sup>1</sup>; **SANTOS**, Dênis Ferreira dos<sup>1</sup>; **MAYNARDE**, Israel Guilharde<sup>1</sup>; **DIAS**, Raquel Vieira<sup>1</sup>; **ALMEIDA**, Ricardo Araújo Meira<sup>1</sup>; **SEVERINO**, Ana Carolina Vilela<sup>1</sup>; **ALARCON**, Bruna Santana<sup>1</sup>; **BARBOSA**, Yasmin Theodoro.<sup>1</sup>; **NETO**, Denos Barbosa Goulart<sup>1</sup>; **SIQUEIRA**, Amanda de Castro<sup>1</sup>; **SIMÃO**, Aylla Keiner Alves<sup>1</sup>; **SANTOS**, Débora Ferreira dos<sup>1</sup>; **JÚNIOR**, José Alano Costa de Oliveira<sup>1</sup>; **SILVA**, Lucas Mattos da<sup>1</sup>; **SILVA**, Thaysa Cardoso<sup>1</sup>; **PEREIRA**, Aline de Castro<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Caio César Justino<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Jéssica Caroline de<sup>1</sup>; **SOUZA**, Jaqueline Nogueira de<sup>1</sup>; **JÚNIOR**, Claudemiro Quireze<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** liga; extensão; doação; educação.

### **JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:**

Em 2010, o Brasil obteve um crescimento de 11% na taxa de doação de órgãos em relação a 2009: foram 1842 doadores com órgãos transplantados (maior média brasileira), contra 1658 doadores efetivos em 2009. Isso significou, em 2010, 9,6 doadores por milhão de pessoas, mantendo o país em posição de destaque no que se refere a transplantes de órgãos. No entanto, o sistema brasileiro ainda enfrenta disparidades regionais marcantes, criando dificuldades para as populações com menos disponibilidade desses serviços. Além disso, a oferta é insuficiente para suprir a demanda, que se aproxima de 60 mil pessoas, considerando os órgãos: coração, córnea, fígado, pâncreas, pulmão, rim e rim/pâncreas.

Há diversos fatores envolvidos nessa problemática, com destaque para a educação de profissionais e estudantes da saúde sobre o tema. Além de possuírem acesso à maior parte da população e grande poder de impacto no esclarecimento dos pacientes e familiares, a agilidade e o domínio na notificação de morte encefálica são cruciais para a viabilidade do órgão doado. Portanto, ações específicas para esse público são essenciais em uma estratégia de educação para doação de órgãos. Outro importante fator envolvido é a informação adequada da população. Apesar da atitude positiva da população sobre o valor da doação de órgãos, uma parcela significativa ainda é contrária a doação, o que realça a importância de um enfoque educativo para a questão.

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-207: Prof. Claudemiro Quireze Júnior**

Pessoas que não entendem ou não conhecem o conceito de morte encefálica ou possuem medo da manipulação do cadáver após a morte podem ter maior receio de doar e as razões principais para não ser doador são o desconhecimento de como o ser doador e o receio de diagnóstico errado de morte.

Com base nestes pressupostos, a Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da UFG atua em duas frentes principais para a educação em transplantes: junto à população acadêmica, difundindo informações de relevância e promovendo discussões sobre o tema, e também junto à população em geral, esclarecendo prováveis mitos e elucidando todo o processo de doação de órgãos.

### **OBJETIVOS:**

Para promover educação em transplantes à população geral e aos acadêmicos da área da saúde, a Liga de Transplantes busca:

- Esclarecer à comunidade acadêmica e população em geral sobre noções básicas de transplantes, doação de órgãos e morte encefálica, enfocando tanto aspectos biológicos quanto legais e promovendo idéia favorável à doação de órgãos;
- Estreitar o vínculo universidade/comunidade no que diz respeito à promoção primária da saúde;
- Estimular debates, envolvendo profissionais da saúde e sociedade em geral, como estratégia para aprimorar os transplantes e elevar sua discussão ética;
- Atuar em campanhas para doação de órgãos e tecidos em parceria com órgãos do governo, hospitais e outras ligas acadêmicas;
- Realizar pesquisas científicas na área que norteiem a educação em transplantes junto a profissionais de saúde e população;
- Contribuir para o aumento do número de doações de órgãos e tecidos e assim como para a redução das filas de esperas;
- Acompanhar e reconhecer as especificidades do atendimento a pacientes candidatos a transplantes.

### **METODOLOGIA:**

Para a promoção de educação em transplantes junto aos acadêmicos e profissionais da área da saúde, a Liga de Transplantes:

- Organizou o “II Curso de Transplantes”, voltado para acadêmicos, profissionais da área da saúde e demais interessados;
- Selecionou acadêmicos interessados em participar como membro da Liga de Transplantes, incentivando a leitura de bibliografia atualizada sobre o tema;
- Promoveu debates com o coordenador da Central Nacional de Captação e Doação de Órgãos do Estado de Goiás (CNCDO-GO), inclusive durante visitas à sede deste órgão, sobre o funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e a implantação de Organizações de Procura de Órgãos (OPO's) no estado de Goiás.

Para promover educação em transplantes junto à população em geral, a Liga:

- Confeccionou pôsteres, panfletos e cartazes com conteúdo educativo sobre morte encefálica e mitos sobre transplantes de órgãos;
- Participou do IX ELA (Encontro das Ligas Acadêmicas) com os temas: “Seja um Doador de Órgãos, avise a sua família!” e “Morte encefálica, o que é?”;
- Participou do Espaço das Profissões 2011, com conversas informais aos jovens interessados no assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os resultados na educação em transplantes dos acadêmicos de medicina já foram vislumbrados. A Liga de Transplantes já organizou dois cursos sobre transplantes voltados à população acadêmica, principalmente aqueles da área da saúde. O II Curso de Transplantes contou com 30 participantes, compostos por acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás (do primeiro ao oitavo períodos) e uma acadêmica de enfermagem da Faculdade Estácio de Sá. No primeiro dia deste evento, os palestrantes discutiram vários aspectos referentes aos dois tipos de transplantes mais numericamente realizados em nosso estado: o de córnea e o de rim. No segundo dia, a logística de doação e captação foi discutida como um processo por três palestrantes, que versaram sobre o Sistema Nacional de Transplantes, a manutenção do potencial doador e a preservação de órgãos sólidos.

Com base no conteúdo dessas discussões, a Liga de Transplantes disponibilizou um material de leitura atualizado aos congressistas, que serviu de referência para um processo seletivo aos interessados em compor a Liga na qualidade de membro. Selecionou-se 8 novos membros para compor a Liga, que

estão em capacitação para poder atuar junto à população na resolução de dúvidas sobre o assunto. Com isso, a Liga conta atualmente com 28 membros, sendo 10 do sétimo período, 9 do quinto, 4 do terceiro e 5 do primeiro. Além de momentos de capacitação teórica, os novos membros deverão, entre outras atividades, atuar em regime de rodízio junto aos ambulatórios de hepatologia e de córnea para conhecer o perfil do paciente candidato a transplantes de fígado e córnea, respectivamente.

Em relação à educação em transplantes da população em geral, a Liga já realizou algumas ações específicas em 2011, mas pretende ampliá-las ainda no segundo semestre deste ano, aproveitando a sua segunda participação no X ELA e na Campanha Nacional de Doação de Órgãos e Transplantes. A Liga também teve um período de participação na sala do curso de medicina do Espaço das Profissões 2011, promovido pela UFG, atuando junto à população jovem, mediante conversas informais auxiliadas com pôsteres e flyers, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos errôneos comuns sobre o tema e oferecer informação sólida de fontes seguras. Apesar de não ter sido contabilizado, o fluxo de pessoas na ocasião foi bastante intenso.

As demais atividades educativas junto à população ainda estão em fase de planejamento. A Liga repetirá sua participação no ELA, já em sua décima edição, a ser realizado nesse ano no mês de setembro. Para tanto, os membros (novos e antigos) estão sendo capacitados sobre morte encefálica e firmou-se parceria com o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), para busca ativa de novos cadastros durante o evento. Na edição anterior, a Liga contabilizou oficialmente um atendimento direto a 225 pessoas em seu *stand*, aonde os membros da Liga atendiam a população esclarecendo dúvidas e explicando sobre o processo de doação.

É importante frisar que a abordagem direta à população com base individual (encontros específicos, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais da saúde) é comprovadamente eficaz para modificar comportamentos, e as informações sobre doação de órgãos e transplantes que são divulgados em meios de comunicação em massa não são suficientes para esclarecer dúvidas e temores comuns da população, além de terem efeitos flutuantes e transitórios.

Como forma de educação ativa, a Liga também incentivou a realização de trabalhos científicos sobre o assunto. Com isso, os membros se engajaram na investigação da situação atual de transplantes de órgãos especificamente no

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, com resultados parciais já publicados. Em um dos trabalhos, analisaram-se os atestados de óbitos do ano de 2010 da unidade, para avaliar as causas de não-efetivação de transplantes de córnea no período. Em outro, analisou-se o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de hepatologia para delineamento de outras ações. Atualmente, a Liga está finalizando projeto de investigação do conhecimento do acadêmico de medicina sobre transplantes, para atuar de forma mais enfática nas reais lacunas de conhecimento médico sobre o processo de doação de órgãos.

A abordagem educativa dupla (uma voltada para profissionais de saúde e outra para a população) proposta pela Liga de Transplantes foi considerada satisfatória pelos atuais membros da Liga, que durante discussão aberta, sugeriram ainda a necessidade de ampliar a atuação da Liga para o ambiente de grandes hospitais e Unidades de Terapia Intensiva, observando todas as questões éticas.

### **CONCLUSÕES:**

A Liga de Transplantes acredita no trabalho de educação como forma de incentivo à idéia favorável à doação de órgãos e tecidos, tanto da população em geral como dos profissionais de saúde. Atuando através de cursos, debates e campanhas, verificou-se que esse trabalho é capaz de atingir número considerável de pessoas e deve ser constantemente renovado, pelo seu caráter pessoal e integral. Com isso, não só se sensibilizam e capacitam os futuros e atuais profissionais da área, como também se desfazem mitos constantemente apontados pelo público leigo, contrapondo-os à informação científica e atual.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

GARCIA, Valter Duro (editor). Registro Brasileiro De Transplantes (RBT): Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Ano XVII – nº 1 – Jan/Mar; 2011.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina/UFG, Coordenador da Liga de Transplantes da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: williammacedofaria@gmail.com